

O Plano Cultura 2020 é uma iniciativa do Secretário de Estado da Cultura, desenvolvida pelo Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, em articulação com um conjunto alargado de universidades e investigadores, com o apoio da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P.

Consiste numa série de nove estudos, com diferentes áreas de ação, todas elas relacionadas com as recomendações feitas pela Comissão Europeia para a governação e programação de fundos nos próximos sete anos, procurando contribuir para que decisores políticos, agentes culturais, agentes económicos e a sociedade civil, em geral, estejam mais preparados para tomar decisões e operar em domínios relacionados com a área da cultura.

O estudo “Cultura, Formação e Cidadania” é o oitavo a ser concluído.

Mais informação em www.gepac.gov.pt

CULTURA 2020



Apresentação do Estudo:

“Cultura, Formação e
Cidadania”

27 de junho

Cultura, Formação e Cidadania

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Coordenação Global: Professor Carlos Fortuna

Algumas conclusões:

- ✓ Em geral, as qualificações exigidas aos cidadãos são cada vez mais elevadas. No entanto, são frequentes as situações em que as condições de trabalho se tornam mais precárias e mais desqualificadas. Por outro lado, é necessário ter igualmente em consideração que muitas vezes as qualificações oferecidas, mesmo que certificadas, não são reconhecidas pelo mercado de trabalho, incluindo muitas vezes a própria administração pública. Esta situação é particularmente evidente no setor cultural e criativo (SCC), em que a intermitência, a flexibilidade, o trabalho por projetos, a polivalência, o baixo grau de normalização e certificação de muitas profissões persistem, desde há muito;
- ✓ Na generalidade dos sistemas de classificação, as áreas formativas especificamente orientadas para a cultura encontram-se dispersas por múltiplos domínios educativos e formativos;
- ✓ A Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) identificou as áreas de educação e formação e as saídas profissionais prioritárias, que devem servir de referência na definição da rede das ofertas de dupla certificação de jovens, para o ano letivo 2014/15. No que diz respeito às áreas de educação e formação e saídas profissionais relacionadas com o SCC, a nenhuma foi atribuído o nível de prioridade elevada (nível 3). Uma análise mais fina permite identificar algumas áreas e saídas profissionais, às quais, nalgumas regiões (NUT III), é atribuída prioridade mas sempre de nível 2 (média) ou 1 (baixa);
- ✓ Num total de 890 entidades formadoras certificadas pela Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT), 412 (47%) estão certificadas em, pelo menos, uma das áreas da Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF) consideradas relevantes para o SCC, sendo que, na ampla maioria dos casos a certificação abarca mais do que uma área;

CULTURA 2020



Apresentação do Estudo:

“Cultura, Formação e Cidadania”

27 de junho

- ✓ Da análise realizada, resulta evidente que a certificação é mais expressiva nas áreas de Ciências Informáticas, do Trabalho Social e Orientação, do Marketing e da Publicidade;
- ✓ Em 2013, o conjunto da oferta formativa formal orientada para as diversas áreas consideradas relevantes para o SCC abrangeu 158.019 alunos/formandos, sendo que os cursos profissionais representam 25,76%, os cursos de Educação e Formação de Adultos correspondem a 0,41%, os cursos promovidos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional abrangem 31,96% do total, os Cursos de Especialização Tecnológica (no ensino superior) representam 3,7% e o ensino superior abarca 38,17% do total de alunos/formandos que frequentam cursos relacionados com o SCC;
- ✓ As áreas das Ciências Informáticas, do Turismo e Lazer, dos Audiovisuais e Produção dos Media são as que apresentam maior expressão, representando em conjunto mais de metade do total de alunos/formandos do SCC;
- ✓ Ao longo do triénio 2010-2012 o Instituto do Emprego e Formação Profissional organizou um total de 4.575 estágios profissionais em áreas da CNAEF relacionadas com o SCC, representando cerca de 10,7%, 11,1% e 11,7% do total de estágios, em 2010, 2011 e 2012, respetivamente;
- ✓ Quer os documentos programáticos de política pública emanados de autoridades nacionais e internacionais, quer os estudos de avaliação e diagnóstico apontam a existência de efeitos relevantes do envolvimento dos grupos mais desfavorecidos em atividades de natureza cultural, sejam aquelas que mobilizam o envolvimento comunitário, sejam as que proporcionam aprendizagens artísticas e participação cultural ativa, de cariz amador: reforço da autoestima e da autoconfiança; desenvolvimento de capacidades pessoais facilitadoras do acesso à informação e da interpretação do mundo atual; acesso a oportunidades de formação e aprendizagem ao longo da vida; formação de competências criativas e de adaptação ao mundo do trabalho, ao mercado de emprego e aos recursos da sociedade da informação e da comunicação; reforço do sentimento de pertença e do envolvimento na vida comunitária; combate ao isolamento e à exclusão; incremento das capacidades expressivas, relacionais e interpretativas;
- ✓ Na desigualdade do acesso à cultura pesam fundamentalmente o capital cultural e o nível de escolaridade, como demonstram sistematicamente todos os estudos, fatores que se articulam com a condição socioprofissional e os níveis de rendimento. A idade é igualmente um fator fortemente diferenciador, observando-se uma tendência para uma quebra da propensão para a prática cultural entre a população idosa e reformada;
- ✓ Os estudos realizados sobre as práticas culturais dos portugueses confirmam que persiste um amplo espectro de população razoavelmente alheada de uma boa parte da atividade cultural e artística. Nesse espectro prevalecem grupos sociais que acumulam, de formas variáveis, fatores de exclusão social: baixos níveis de escolaridade, pobreza e privação material, condição precária face ao emprego, distanciamento geográfico aos equipamentos e à oferta cultural;
- ✓ No contexto das práticas culturais amadoras, a pesquisa realizada permitiu identificar quase 1500 agentes associativos com intervenção no SCC, tornando-se evidente o peso dos ranchos folclóricos e das bandas filarmónicas, por contraste com o teatro amador, por exemplo;

CULTURA 2020



Apresentação do Estudo:

“Cultura, Formação e
Cidadania”

27 de junho

- ✓ O apoio às associações culturais constitui a maior fatia das despesas dos Municípios em atividades socioculturais, especialmente nas Regiões Autónomas, no Alentejo e no Algarve, confirmando a incontornabilidade da Administração Local para a sustentação da atividade associativa;
- ✓ Diversas análises apontam para a influência positiva que as disciplinas artísticas podem desempenhar na melhoria do “clima” existente na escola, tornando a sua frequência mais motivadora para os alunos, contribuindo deste modo para a redução das interações sociais negativas e os comportamentos potencialmente antissociais. Ao invés, os processos de desenvolvimento emocional despoletados pelas atividades artísticas, contribuem para melhorar a ligação emocional e os relacionamentos entre alunos e professores, o que favorece a percepção que ambos têm da escola, um aspeto decisivo quando se trata de equacionar estratégias de combate ao absentismo, ao insucesso e ao abandono escolar precoce;
- ✓ Continua a ser muito importante o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais em contextos extraescolares, o que permite a criação de oportunidades de saída que, para determinados segmentos da população escolar, são muitas vezes uma via privilegiada (senão única) de acesso a espaços especificamente vocacionados para a fruição cultural e artística, e a experimentação artística;
- ✓ Dirigidas a alunos do 1º ciclo do ensino básico, e tendo como principal objetivo a promoção do seu sucesso escolar, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) constituem uma iniciativa educativa baseada no princípio de descentralização, que reconhece às escolas autonomia para selecionar e garantir uma diversidade de atividades consideradas relevantes para uma formação integral dos alunos. Entre essas atividades destacam-se música, expressões plásticas e dramáticas, mas também o inglês, as atividades desportivas, as tecnologias de comunicação, entre outras;
- ✓ Da análise realizada, o ensino da música no contexto das AEC, depois de um significativo aumento de alunos registados entre 2009/10 e 2010/11, passou a registar um decréscimo gradual nos anos letivos subsequentes. Ao invés, no que respeita às atividades lúdico-expressivas, que a partir de 2012/13, substituem as chamadas expressões artísticas, constata-se um regular incremento relativo do número de alunos abrangidos, no decurso de 2009 até 2013;
- ✓ Em geral, nos domínios da cultura, a questão do risco tem dado origem a uma reflexão ampla sobre as situações distópicas de desastre, caos e catástrofe, mas permanece largamente subsidiária da governação das cidades, das suas infraestruturas e equipamentos;
- ✓ De acordo com os resultados de um questionário, 57,9% dos museus que integram a Rede Portuguesa de Museus não dispõe de um plano de emergência aprovado pelas entidades competentes. A lógica de abordagem do risco é processual e não estratégica, documentada pela existência, na maior parte dos museus, de responsáveis de segurança e de planos de evacuação do público e dos funcionários em caso de ocorrência de acontecimentos extraordinários.

CULTURA 2020



Apresentação do Estudo:

“Cultura, Formação e
Cidadania”

27 de junho

Algumas recomendações:

- ✓ Articulação e integração dos critérios e objetivos adotados pelos diferentes organismos públicos com intervenção nos domínios da educação e da formação profissional;
- ✓ Revisão e atualização da Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF), em articulação com a criação da Conta Satélite da Cultura;
- ✓ Participação dos profissionais e organizações do SCC na atualização do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ);
- ✓ Implementação de um mecanismo de reconhecimento das unidades de formação de curta duração (UFCD), e a sua eventual integração na oferta formativa exclusivamente profissional do CNQ, bem como na implementação do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissionais (ECVET);
- ✓ Ponderar a criação de três novos conselhos nos Conselhos Setoriais para a Qualificação, correspondentes às seguintes áreas: “Artes e Património”, “Indústrias Culturais” e “Indústrias e Atividades Criativas”;
- ✓ Constituição de uma plataforma tripartida envolvendo responsáveis das tutelas políticas nas áreas da cultura, da educação e da ação social e atores intervenientes nesses vários campos de atuação. Pensar na vantagem de criação, à escala nacional, de uma plataforma semelhante às que estão na origem dos Grupos de Trabalho que operam, à escala europeia, no âmbito do *Open Method of Coordination* (OMC), envolvendo atores das áreas em questão;
- ✓ Criação de medidas específicas de estímulo ao desenvolvimento de projetos culturais e artísticos que incorporem componentes formativas e de combate ao isolamento e ao alheamento cultural dos idosos, estimulando a troca de saberes e experiências entre gerações;
- ✓ Forte aposta na promoção de apoios de caráter mais estrutural, que possibilitem o desenvolvimento de trabalho com prazos mais longos e que privilegiem projetos fortemente enquadrados nas missões matriciais das instituições culturais;
- ✓ Desenvolver a monitorização e avaliação das medidas e dos projetos culturais e artísticos orientados para o envolvimento cultural de grupos e comunidades cultural e socialmente mais desprovidas e excluídas;
- ✓ Produção de informação regular, sistemática e fiável sobre os agentes culturais e em particular a participação associativa – designadamente, separando-a do desporto, como já acontece com as Estatísticas da Cultura;
- ✓ Estender o conhecimento sobre a participação cultural amadora às práticas digitais e à respetiva literacia;
- ✓ Instauração de mecanismos de produção de informação de qualidade sobre a relação da atividade cultural e artística com a oferta de ensino/formação e, muito em particular, a referente diretamente ao abandono escolar precoce;
- ✓ Criação de uma linha de apoio financeiro (cooperação ME/SEC) às escolas para lançamento e reforço de “projetos-piloto” para a redução do absentismo, do insucesso e do abandono escolar precoce;
- ✓ Reforçar a presença das artes e da cultura no meio escolar, através de um contato regular dos alunos e professores com diversas linguagens estéticas

e artísticas contemporâneas, e com diversos agentes artísticos e culturais, através, por exemplo, do fomento de “residências” regulares de artistas e grupos/companhias/estruturas culturais e artísticas na escola, bem como o incentivo a visitas regulares a diferentes instituições e equipamentos artísticas e culturais do país;

- ✓ Aumentar as oportunidades de formação-ação direcionada a professores/educadores nos domínios da criação artística e cultural;
- ✓ Elaboração obrigatória de um plano de segurança, de emergência e da adoção de procedimentos de gestão do risco nos museus, contando com apoio técnico da tutela e da Autoridade Nacional de Proteção Civil;
- ✓ Implementação de planos de realização de simulacros por parte dos museus que já têm planos de emergência em vigor.

CULTURA 2020



Apresentação do Estudo:

“Cultura, Formação e
Cidadania”

27 de junho